



MASTER PLAN

CANDIDATURA DE FORTALEZA
A CIDADE CRIATIVA DA
UNESCO

PROGRAMA PARA
DESENVOLVIMENTO
DA INDÚSTRIA

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	3
3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS.....	5
4. ESPECIFICAÇÃO.....	5
4.1. Requisitos.....	5
4.2. Premissas.....	6
4.3. Restrições.....	6
5. MAPEAMENTO DE ATORES.....	6
6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO.....	7
7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO.....	7
8. MONITORAMENTO.....	9
9. ARTEFATOS DO PROJETO.....	9
10. CRONOGRAMA.....	9
11. REFERÊNCIAS.....	10

1. INTRODUÇÃO

A economia criativa consiste em um setor da economia mundial de importante crescimento, possuindo papel de poderosa força transformadora na contemporaneidade. Nesse contexto, tendo em vista o grande potencial da Rede de Cidades Criativas da UNESCO para o fortalecimento da economia criativa e para a condução do desenvolvimento do território, extrapolando relações econômicas e atingindo aspectos sociais e culturais, este projeto tem como objetivo: desenvolver e submeter o dossiê de candidatura de Fortaleza a Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Reconhecendo a elevada importância deste tipo de indústria, a UNESCO (2002) considera que o futuro da indústria passaria pelos setores criativos e culturais que são não apenas economicamente valiosos por si mesmos, mas funcionam como catalisadores e fornecedores de valores intangíveis a outras formas de organização de processos, relações e dinâmicas econômicas de setores diversos.

Os impactos deste projeto se refletirão em um incremento da visibilidade internacional da cidade de Fortaleza, sendo possível, a partir disto, possibilitar um acesso privilegiado às melhores práticas e propiciar o desenvolvimento de projetos em parceria. Além disso, será possível reforçar a criação, produção, distribuição e divulgação de bens e serviços da Economia Criativa, ampliando a densidade desse tipo de atividade econômica na cidade.

2. JUSTIFICATIVA

O Relatório de Economia Criativa, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 2013, informa que a economia criativa cumpre papel de poderosa força transformadora na contemporaneidade. Trata-se de um dos setores da economia mundial que mais cresce, a julgar pelos índices de geração de renda, de criação de empregos e de ganhos com exportação. O comércio mundial de bens e serviços provenientes da indústria criativa mais que dobrou entre 2002 e 2011, atingindo a cifra de US\$ 624 bilhões, em 2011, o que reflete, no setor, um crescimento de 8,8% ao ano (SEBRAE, 2015). A UNESCO (2002) considera que o futuro da indústria passaria pelos setores criativos e culturais que provocam efeitos consideráveis nas economias nacionais aos níveis do comércio, emprego, indústria, investimento e padrões de consumo, reconhecendo a elevada importância deste tipo de indústria.

A rede mundial de cidades criativas da Unesco foi criada em 2004 para promover a cooperação entre cidades que identifiquem a criatividade como fator estratégico para um desenvolvimento urbano

sustentável. As 180 cidades que de 72 países que atualmente formam a Rede trabalham juntas por um objetivo comum de posicionar a criatividade e as indústrias culturais no centro de seus planos de desenvolvimento local e cooperar ativamente com as demais cidades da Rede.

Embora o conceito de economia criativa seja muito mais amplo abrangendo outros segmentos, a UNESCO definiu apenas sete segmentos nos quais as cidades podem se inscrever na Rede, sendo eles: artesanato, arte digital, cinema, design, gastronomia, literatura e música. Ao integrar a Rede, as cidades se comprometem a desenvolver parcerias e compartilhar suas melhores práticas, possibilitando:

- Reforçar a criação, produção, distribuição e divulgação de atividades culturais, bens e serviços;
- Desenvolver pólos de criatividade e inovação e alargar as oportunidades para os criadores e profissionais do setor cultural;
- Melhorar o acesso e a participação na vida cultural, assim como o gozo dos bens culturais e serviços, nomeadamente para grupos e indivíduos marginalizados ou vulneráveis; e
- Integrar plenamente a cultura e a criatividade nas estratégias e planos de desenvolvimento local.

Ao participar da Rede, Fortaleza terá acesso privilegiado às melhores práticas das outras cidades, propiciando o desenvolvimento de projetos em parcerias, bem como haverá um incremento da visibilidade internacional enquanto destino diferenciado, atraindo capital financeiro e humano de qualidade. Além disso, possibilita-se um incremento da autoestima da população criativa local, induzindo ações transversais e colaborativas com os outros segmentos da Economia Criativa, criando assim uma dinâmica virtuosa de crescimento.

Diante disto, na tentativa de promover a inserção da cidade de Fortaleza na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, este projeto, proposto por um grupo de especialistas do setor na primeira reunião do projeto Masterplan da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, está ligado direta e indiretamente às ações propostas no *roadmap* do setor, de acordo com o quadro abaixo:

Ações diretamente contempladas	Ações indiretamente contempladas
Ampliar parcerias entre Sistema S e os setores da Economia Criativa	Promover eventos relacionados aos setores criativos
Disseminar conceito de Economia Criativa e suas aplicações para empresas e sociedade	Atrair investidores para fomento aos negócios criativos locais

Impulsionar novos negócios que estejam alinhados às vocações locais	Fortalecer fomento à circulação e fruição de bens e serviços da Economia Criativa
Estimular criação e fortalecimento de entidades e associações representativas das redes, cadeias produtivas, cooperativas e coletivos	Elaborar e divulgar calendário de eventos criativos no Estado

Vale ressaltar ainda que este projeto pretende contribuir para o alcance de uma das duas visões de futuro construídas pelos especialistas do setor no painel da Rota Estratégica dos Setores de Turismo & Economia Criativa, a saber: "Ceará como referência nacional em desenvolvimento sustentável tendo como vetor estratégico a Economia Criativa, a partir do fortalecimento dos processos identitários, territórios, setores, empreendimentos e da integração de organizações políticas, educacionais, empresariais e da sociedade".

3. OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICOS

O objetivo geral deste projeto é: Desenvolver e submeter o dossiê de candidatura de Fortaleza a Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Como objetivos específicos:

- Identificar e formalizar apoio com instituições parceiras;
- Levantar ativos criativos e culturais de Fortaleza;
- Proposição participativa de um plano de atividade;
- Apresentação de um dossiê de candidatura.

4. ESPECIFICAÇÃO

4.1. Requisitos

Para que este projeto tenha um efetivo funcionamento e impacto, lista-se, a seguir, os requisitos mínimos:

- Deve ser indicada uma pessoa para ser o ponto focal, com a responsabilidade de realizar a comunicação com a Unesco;
- Deve ser definido um cronograma e calendário de ações, contendo responsáveis, prazos, custos e metas para cada projeto a ser realizado;
- Deve ser definido um grupo de gestão de seus responsáveis;

- Devem ser realizadas parcerias com instituições de forma a levantar o que foi feito e planejar as ações a serem concretizadas;
- A cidade de Fortaleza irá realizar a candidatura para Cidade Criativa do Design, tendo em vista seu potencial na área.

4.2. Premissas

Além disso, este projeto lida com algumas premissas, a saber:

- A Prefeitura e o Ministério das Relações Exteriores devem estar sensibilizados da importância do projeto e do seu papel na viabilização da candidatura.

4.3. Restrições

As restrições deste projeto são apresentadas a seguir:

- O projeto se limita à submissão do dossiê da candidatura de Fortaleza, aspectos relacionados à dinâmica após a inserção na Rede não estão contemplados.

5. MAPEAMENTO DE ATORES

Os atores (instituições) mais indicados a participarem no projeto são apresentados no quadro a seguir:

Instituição
Prefeitura de Fortaleza
Secretaria de Cultura de Fortaleza- SECULTFOR
Secretaria de Turismo de Fortaleza
Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC
Instituto de Planejamento de Fortaleza- IPLANFOR
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/CE
Empreendimento das indústrias criativas
Coletivos das indústrias criativas

6. LEVANTAMENTO DE RISCO DO PROJETO

Os riscos mensuráveis no projeto são apresentados no quadro a seguir com suas possíveis causas e prováveis efeitos:

Risco	Causas possíveis	Efeitos prováveis
1. Dificuldade de gestão do processo de candidatura	Ausência de grupo de gestão destinado ao projeto	Dificuldade da elaboração do dossiê
2. Falta de interesse público no projeto	Setor público não acredita nos benefícios do projeto	Não efetivação da candidatura
	Setor público possui outras prioridades	Não efetivação da candidatura
3. Falta de interesse do setor privado no projeto	Setor privado não acredita nos benefícios do projeto	Dificuldade da elaboração do dossiê
	Setor privado não acredita no potencial da cidade	Dificuldade da elaboração do dossiê
4. Dossiê mal elaborado	Dossiê não retrata a situação real da cidade	Não efetivação da candidatura
	Dossiê não foi elaborado de forma colaborativa	Redução da chance de efetivação da candidatura

7. COMUNICAÇÃO DO PROJETO

As atividades de comunicação do projeto, bem como o escopo, participantes e periodicidade são expostos a seguir:

Atividade	Escopo	Participantes	Periodicidade
Comunicação interna	A ferramenta utilizada para acompanhar as informações detalhadas das atividades dos	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente

	<p>projetos será o quadro digital (Trello).</p> <p>O acompanhamento das informações macro serão através de um quadro físico anexado no Núcleo de Economia e Estratégia (NEE) da FIEC</p>		
Comunicação externa	<p>Contato com os Stakeholders do projeto será via e-mail e, posteriormente, telefone.</p> <p>Todos os contatos serão registrados em ferramenta interna de gestão de contatos</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Solicitações para o projeto	<p>Quaisquer solicitações formais devem ser feitas somente via e-mail. Portanto, solicitações por chats, ligações ou mensagens serão desconsideradas</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Reunião com o coordenador do projeto	<p>Local: FIEC</p> <p>A priorização das atividades será feita por opinião dos especialistas (coordenador do projeto)</p>	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Semanalmente ou, no máximo, quinzenalmente
Metodologia de condução do projeto	<p>O projeto seguirá a metodologia ágil de gestão de projetos chamada Scrum e adaptada às necessidades deste projeto</p>	Todos os envolvidos	Permanente
Sprints	<p>As sprints do projeto serão entregues através de reuniões presenciais</p>	Pesquisador, coordenador e	21 dias

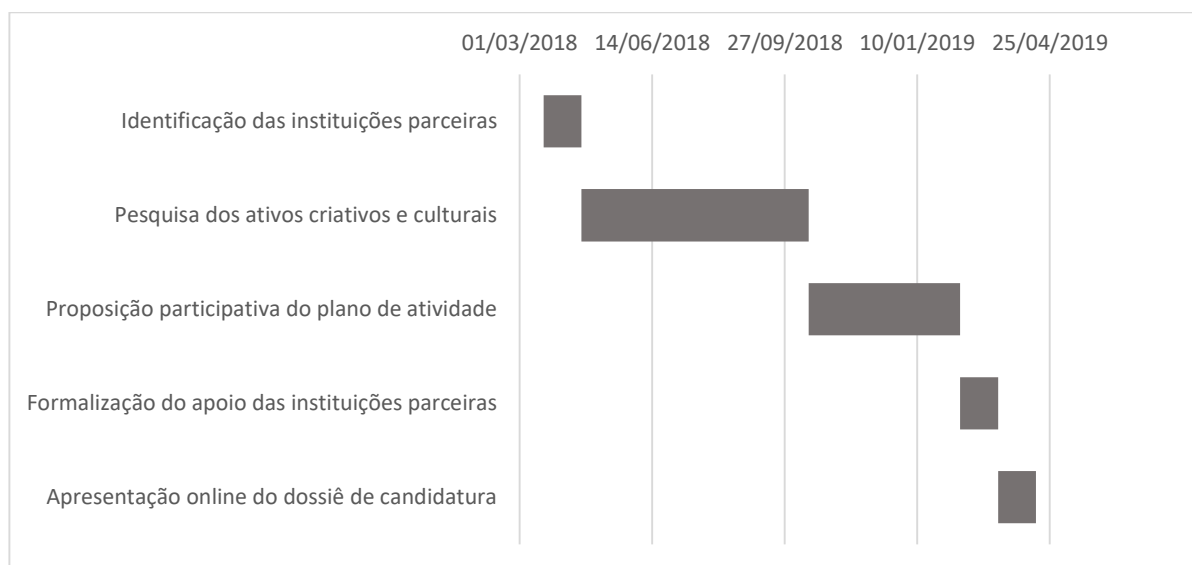
	Serão realizadas reuniões semanais para atualizar o grupo sobre o andamento das atividades	líder Masterplan (opcional)	
Stakeholders	Será elaborado um documento com a identificação de Stakeholders O pesquisador e o coordenador do projeto farão uma identificação da relevância dos Stakeholders em alto e médio/baixo impacto para definir o acompanhamento das informações do projeto	Pesquisador, coordenador e líder Masterplan (opcional)	Permanente e revisado semanalmente

8. MONITORAMENTO

9. ARTEFATOS DO PROJETO

- Plano de Comunicação
- Plano de Risco
- Plano de Gerenciamento de Escopo do Projeto

10. CRONOGRAMA



11. REFERÊNCIAS

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Guia do Empreendedor criativo. Brasília, 2015.

UNESCO - Culture and UNESCO. – Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2002.

REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



APOIO

